TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:

O JORNAL DO CAEP
13/11/18

Sumário

Guia de Disciplinas: Optativas do Primeiro Semestre..... 04

Nossa Sugestão: Exposições em São Paulo..... 06

CAEP informa: Capitu 07

Utilidade Publica: Liberdade de Expressão e a Presença da PM nas Universidades 07

Playlist: Ditadura Nunca Mais 09

Lista: As 10 Melhores Fake News 10

Grupo de Extensão: Grupo de Negócios da Poli 11

CAEPanela: Dadinho de Tapioca 12

Diário do Intercambista: Intercambio na Ásia 13

Você Sabia? Capivaras na USP 16

CAEPipoca: Filme de High School 16

Fique Por Dentro: Kipiai 18

Série da Vez: Anne With An E 19

Ateliê 20

Joguinho: La Vem Ela..... 21

Optativas do Primeiro Semestre

Guia de Disciplinas

Por Eduardo Praça, Fernando Ferri, Isabella Amatuzzi, Juliana Segawa e Marcela Okuyama

Confira a seguir algumas dicas de optativas interessantes para serem cursadas no primeiro semestre do próximo ano.

- **PRG0001 - Esporte na Graduação: da Teoria à Prática I**

A disciplina foi criada pela reitoria da USP para incentivar a prática de esportes entre os universitários. Ela é dividida entre uma parte teórica e uma parte prática. A parte prática equivale a 60% da média e 100% da frequência e consiste na participação em 4 workshops em todo o semestre. Cada workshop dura 1h30 e existem várias opções de esportes que os alunos podem escolher, como remo, pilates e yoga. A presença garante o 1,5 ponto de nota referente a cada workshop. Existem várias turmas da disciplina em diferentes horários ao longo da semana e o aluno pode se inscrever em workshops de qualquer turma. Contudo, há um número limitado de vagas para cada workshop e o aluno possui preferência de escolha mas horários da sua própria turma. A parte teórica consiste em vídeos postados no site da disciplina e que podem ser assistidos ao longo do curso. Esse conteúdo é cobrado ao fim do semestre em um prova teste online à distância que vale 40% da média.

- **MAC0335 - Leitura Dramática**

Trata-se de uma optativa livre dada pelo IME, sem necessidade de requerimento, porém há poucas vagas, então melhor já adicionar na primeira interação da matrícula. As aulas, nas próprias palavras da professora Jolanda Gentilezza, são, na verdade, vivências, nas quais os presentes podem relaxar da rotina estressante da Poli por meio de atividades de encenação, técnicas de respiração e conhecimento do universo artístico (principalmente teatral, geralmente ela trabalha com Hamlet). A disciplina é bem leve, somente presença nas aulas e um questionário de autoavaliação no final do semestre são suficientes para passar com média acima de 8,0. Além disso, aprender aspectos de expressão corporal e fala em público serão aprendizados que vão valer muito a pena no futuro.

- **PRO3381 - Design de Serviços**

A disciplina é oferecida pelo departamento da produção e foi desenhada especificamente para ser uma optativa: aulas no almoço uma vez na semana. Com dois créditos de aula e dois de trabalho, a disciplina é focada no desenvolvimento do projeto de design de serviço feito por duplas que deverão apresentar o resultado no final do semestre. Não há prova e a nota é dada pelas entregas e pelo projeto. No início, as aulas são dedicadas às metodologias de desenvolvimento (design thinking, etc) e ao modelo de negócios canvas de forma superficial. Depois disso, elas são focadas no projeto, servindo mais como uma monitoria e um espaço para você e a sua dupla discutirem o que deve ser feito. O professor responsável (Prof. Clovis Alvarenga Netto) disse que no geral a dinâmica será a mesma, mas que sofrerá algumas alterações, pois esse foi o primeiro ano em que ela foi oferecida. Das entregas, houve apenas um resumo sobre o canvas, um sobre a metodologia que seria utilizada pela dupla no projeto e o cronograma a ser seguido para entregar no início do semestre. Já no final, o relatório do projeto junto com um vídeo explicando a proposta. No geral a matéria é super tranquila com um pequeno estresse próximo aos prazos de entrega.

- **PST0294 - Introdução à Psicologia**

Na verdade, essa disciplina é uma matéria obrigatória para o curso de administração lá na FEA, ou seja, precisa fazer requerimento de matrícula, que até é fácil de conseguir. Os temas abordados são bem bacanas, nada tão aprofundado ou difícil de compreender. Essa optativa é bem legal pra sair um pouco da rotina exatas da Poli. O conteúdo passa pela psicologia social, psicologia do trabalho, psicanálise, entre outros temas. Cobra presença por lista, e a avaliação é realizada através de um trabalho que muda de acordo com o professor. E, se não encaixar no horário para o semestre que vem, existe a possibilidade de cursá-la em semestre par, pois há oferecimento também. No geral, é bem tranquila e dá pra levar em um semestre complicado na Poli (ou seja, todos).

- **EAD0712 - Gestão de Pequenas Empresas Empreendedoras**

Essa disciplina acontece na semana prévia ao início das aulas, durando apenas essa semana, e o horário das aulas é das 9h às 17h. Entre segunda-feira e quinta-feira desta semana, no período da manhã é ministrada uma aula no auditório com alguns empresários sobre um tema relacionado a criação de um modelo de negócios, os empresário falam sobre suas experiências e das experiências de suas empresas. Após o horário do almoço, os alunos se dividem em algumas turmas em salas diferentes e, em sua sala, formam um grupo de cerca de três pessoas para discutir sobre o que os empresários trataram no dia e criar seu próprio modelo de negócio. Nesse segundo momento, os empresários se dividem nas salas para orientar os alunos. Ao final do dia, os alunos devem mandar um email para o professor falando sobre o que o grupo discutiu. Na sexta-feira de manhã, os grupos de cada sala apresentam para sua sala. A sala elege o melhor grupo e, no período da tarde, o grupo eleito de cada sala apresenta para todos os alunos da disciplina no auditório e, ao final, é escolhido o melhor grupo entre eles.

- **EAD0678 - Desenvolvimento de Novos Negócios**

Essa disciplina é uma optativa eletiva para o curso de administração na FEA (precisa de requerimento pra conseguir), tem oferecimento nos dois semestres do ano, mas para o semestre que vem será somente no período noturno (quinta-feira, das 21:20 às 23:00). Mas o lado bom é que metade das aulas são por EAD (educação a distância), com vídeo-aulas de uns 15 minutos. Durante o semestre, há um trabalho em grupo para desenvolver um plano de negócios, e a cada duas semanas (mais ou menos) tem que entregar uma parte do plano. É uma matéria tranquila, você usa alguns conceitos de empreendedorismo e até mesmo de finanças, e acaba aprendendo como seria apresentar um plano de negócios para investidores.

- **EAD0723 - Comunicação, Valores e Gestão de Conflitos**

Outra optativa eletiva para o curso de administração da FEA e que precisa fazer requerimento. Essa matéria aborda vários temas dentro de RH (recursos humanos) e é super bacana! Bem tranquila de levar, essa disciplina tem um trabalho semestral em que você usa conceitos como Personas e o Empathy Map para entender as aflições de funcionários nas empresas. Assim, você desenvolve um projeto de como solucionar isso, melhorando a atmosfera do ambiente de trabalho. Há um ou outro mini-trabalhinho fora o projeto principal, como ler algum estudo de caso ou resumir um texto. É uma matéria bem leve e que você aprende algo diferente do usual. Mas tem um detalhe importante, ela é ministrada em inglês (!), pois ela é focada em intercambistas também. Ninguém é forçado a falar em inglês nas discussões, mas pode-se encarar a matéria como uma boa alternativa pra praticar inglês.

- **PMI3019 - Poesia para Engenheiros**

A matéria tenta propor uma quebra no conteúdo das ciências de exatas e passa, de maneira superficial, por alguns conceitos gramaticais, figuras de linguagem e poetas. A avaliação consiste em uma prova de português e a escrita e recitação de um soneto de autoria própria. Ideal para os semestres mais puxados, a matéria não requer tanto empenho externo do aluno. Porém, caso você esteja em busca de aulas para treinar sua produção de textos e para aprofundar sua análise de poemas, opte por alguma matéria de tema equivalente na FFLCH.

Exposições em São Paulo Nossa Sugestão

Por Juliana Segawa e Olivia Cunha

- **Pinacoteca de São Paulo - Mulheres Radicais:**

Até 19 de novembro, é possível viajar pela história da arte experimental feminina, com mais de 280 obras de cerca de 120 artistas mulheres da América Latina, em exposição no primeiro andar da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Nomeada "Mulheres Radicais: arte latino-americana, 1960-1985", a exposição já esteve no Hammer Museum, em Los Angeles, no Brooklyn Museum, em Nova York, e agora está em sua última parada. A mostra coletiva reúne fotografias, vídeos e pinturas de 15 países distintos, dando visibilidade à produção de grandes artistas do século XX, como Lygia Pape, Cecilia Vicuña, Ana Mendieta, Anna Maria Maiolino, Beatriz Gonzalez , Marta Minujín, entre outras. Tendo como tema principal o corpo político, a exposição se divide nos subtemas: autorrepresentação (autorretratos); corpo e paisagem; mapeamento do corpo; erotismo; poder das palavras e corpo performático; resistência à dominação; feminismos e lugares sociais.
Você pode visitar a exposição de quarta a segunda-feira, por R$ 6 (inteira) ou R$ 3 (meia-entrada) – exceto aos sábados, que possuem entrada gratuita!

- **33ª Bienal de São Paulo - Afinidades afetivas:**

A Bienal apresenta, até 9 de dezembro deste ano, uma coletânea de doze projetos individuais de sete artistas-curadores, os quais obtiveram liberdade de não apenas selecionar as obras a serem expostas, mas também de conceber sua disposição e temática na exposição. Dentre os participantes, pode-se citar Alejandro Cesarco com a proposição Aos nossos pais, que tateia o relacionamento entre o passado e a potencialidade artística, e Antonio Ballester Moreno com sentido/comum, um trabalho que contextualiza a relação entre biologia e cultura.
A entrada é gratuita e a exposição ocorre no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, no Parque Ibirapuera.

CAPITU CAEPinforma

Por Bruno Costa

"Ôba, lá vem ela! Estou de olho nela. A noite é linda e ela mais ainda." As palavras de Jorge Ben Jor anunciam a volta da maior festa universitária de música brasileira. Este ano chega a sua quarta edição, que ocorrerá no dia 7 de dezembro. Repleta de características que celebram a cultura brasileira, Capitu traz toda sua brasilidade já em seu nome, homenageando uma das personagens mais icônicas da nossa literatura. Com músicas que vão do axé ao funk, do MPB ao forró, a festa conquista o coração dos universitários, que dançam e cantam celebrando momentos incríveis que só a cultura desse país pode proporcionar.

O Centro Acadêmico de Engenharia de Produção convida a todos a redescobrir as belezas do Brasil na festa que tem como tema "Bonita por Natureza". Venha sacudir e experimentar os ritmos e cores do nosso país! Mantendo a nossa tradição, a Capitu terá no comando da música as DJs do grupo "Eu Vou Chamar o Síndico", especialistas em músicas brasileiras! A edição de 2018 será a maior de todas, sendo localizada no Campo de Marte, e como em uma festa grande não pode faltar bebida, será OPEN BAR! É para dançar, cantar,beber e vibrar, eu e você, você e eu, juntinhos, nessa festa que promete colorir o aeroporto mais badalado de São Paulo!

Capitu

Presença da PM Nas Universidades Utilidade Pública

Por Flavia Barochel, Lucas Freiria e Pedro Arakaki

A lei nº 9.504 de 30 de Setembro de 1997 estabelece normas para as eleições. Pelo artigo 37 dessa lei, temos a seguinte determinação:

"Nos bens cujo uso dependa de cessão ou permissão do Poder Público, ou que a ele pertençam, (..), é vedada a veiculação de propaganda de qualquer natureza, inclusive pichação, inscrição a tinta, fixação de placas, estandartes, faixas, cavaletes e assemelhados"

Na semana de 22 de outubro, a última antes do segundo turno das eleições de 2018, policiais militares e fiscais dos tribunais regionais eleitorais (TREs) entraram em diversas universidades públicas pelo país fiscalizando supostas denúncias de propaganda eleitoral irregular.

Entre cancelamentos de eventos, interrupções de aulas, remoções de faixas e cartazes e apreensões de documentos em 17 universidades federais, um dos casos que mais chocou foi o ocorrido na Universidade Federal Fluminense (UFF). A justiça ordenou a retirada da fachada do prédio de Direito da UFF uma bandeira com os dizeres "Direito UFF Antifascista". A juíza Maria Aparecida da Costa Bastos, a qual determinou a retirada da bandeira, alegou que a faixa continha "conteúdo de propaganda eleitoral negativa" contra o então candidato, agora presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL). Parece que a carapuça serviu.

Na Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, há relatos de fiscais do TRE e agentes da Polícia Federal abordando professores sobre seus dados pessoais, a disciplina ministrada e o assunto que estavam abordando nas aulas. Além disso, esses agentes estiveram em um evento organizado pelos alunos "em defesa da democracia" e apreenderam um "manifesto em defesa da democracia e da universidade pública", o qual foi elaborado pelos docentes e não contém nenhuma referência a qualquer candidato ou partido. Tais mandados de busca e apreensão foram expedidos pelo juiz eleitoral Horácio Ferreira de Melo Júnior.

Nesse contexto, é preciso entender que, embora seja proibida a propaganda eleitoral em bens de uso comum, como faculdades, isso não esvazia o direito das pessoas de se manifestarem politicamente. O que configura propaganda eleitoral é o pedido de voto. As faixas e eventos denunciados sequer mencionavam nomes ou números de candidatos. Não existe propaganda eleitoral subliminar. Assim, as ações da justiça eleitoral, direcionadas contra manifestações de cunho democrático e/ou antifascista, configuram censura. E, além de as universidades sequer estarem desrespeitando a lei eleitoral, o seu direito à liberdade de expressão e à autonomia está assegurado pela Constituição.

No sábado, véspera do segundo turno, a ministra Cármen Lúcia do Supremo Tribunal Federal suspendeu as ações autorizadas por juízes dos TREs em universidades de todo país. A ministra afirmou em sua decisão que "liberdade de pensamento não é concessão do Estado" e que os cidadãos têm o direito inclusive de se contrapor ao próprio Estado. Sobre os juízes que ordenaram essas intervenções, ela complementou: "exercício de autoridade não pode se converter em ato de autoritarismo".

As operações e fiscalizações autorizadas por juízes eleitorais são na verdade uma tentativa de despolitizar o ambiente universitário. A estrutura das universidades ou seus servidores não podem ser usados para fazer propaganda eleitoral, porém o debate político é intrínseco ao meio acadêmico e às classes docente e estudantil. Não é aceitável que um burocrata decida o que deve ou não ser debatido nas universidades.

Na USP, o período eleitoral não foi marcado por censura externa à politização de alunos, mas por uma censura que partiu da própria Universidade. Recentemente, a Procuradoria Geral da USP deu um parecer que orientava todas as faculdades dos seus campi a não permitirem a ocorrência de eventos que fomentassem o debate político. Dessa forma, rodas de conversa, debates, plebiscitos, referendos e assembleias foram, além de proibidos, criminalizados.

Uma assembleia geral dos estudantes da USP, marcada para o dia 18/10, contou com a presença da polícia universitária, a qual ficou no estacionamento da Escola Politécnica monitorando a movimentação dos alunos.

Também no mês de outubro, o Centro de Engenharia Elétrica e de Computação (CEE) e o Centro Acadêmico da Engenharia de Produção (CAEP) fizeram, separadamente, referendos consultado os alunos quanto aos seus posicionamentos sobre as eleições de 2018. Em ambos os casos, os estudantes foram favoráveis que os seus centros acadêmicos se posicionassem contra o então candidato Jair Bolsonaro. As duas consultas precisaram acontecer de maneira clandestina, uma vez que a Escola Politécnica desautorizou qualquer tipo de discussão e evento ligado ao tema político, de maneira arbitrária e autoritária.

Na USP já é tradicional, semanalmente às quintas feiras, na prainha da ECA, a realização da QiB (Quinta e Breja). Uma delas, chamada "QiBêbadas e Equilibristas "com teor político envolvido, organizada pelo CAEP, pelo coletivo Politécnicas .R.Existem (PR) e pelo Centro Acadêmico Lupe Cotrim (CALC), teve seu início marcado pela presença de diversas viaturas da polícia militar e da guarda universitária. Os policiais militares almejavam impedir o acontecimento do evento e queriam apreender as bebidas. Apesar disso, os alunos se mobilizaram e prosseguiram com a realização do evento.

Contexto Histórico

A relação conflituosa entre a comunidade acadêmica e a polícia data do período da ditadura militar. Durante o regime, era comum estudantes serem presos e torturados, sob a suspeita de participarem de "atividades subversivas". A repressão tinha respaldo legal no Decreto-lei nº 477, que proibia quaisquer manifestações ou comícios nos espaços das universidades públicas. Vale lembrar que a atuação da polícia nessa época não se restringiu à presença ostensiva, visto que havia muitos policiais infiltrados entre os alunos para espionar as atividades dos estudantes. A PM também se fazia presente no CRUSP, através de frequentes invasões.

Com a reabertura política do país, na década de 80, a ação da polícia no campus diminuiu, apesar de nunca deixar de atuar no combate a manifestações, inclusive mantendo muitas das práticas utilizadas no regime militar. No ano de 2011, por exemplo, a polícia militar fez uso de quatrocentos policiais e até um helicóptero para cumprir uma ordem judicial de reintegração de posse da reitoria, ocupada por estudantes que protestavam justamente contra a presença da PM no campus.

Desde setembro de 2015, a polícia militar ocupa regularmente a cidade universitária. A decisão surge em um contexto de forte contestação da segurança do campus, devido ao elevado número de assaltos, furtos e até estupros. O ápice da discussão foi o caso de um estudante da letras baleado em frente à FFLCH. Em 2017, dados sobre a ocorrência de crimes na universidade colocam em dúvida a eficácia da medida, já que roubos e furtos não diminuíram nesses dois anos.

A presença da PM no campus é vista de forma negativa por grande parte da comunidade USP. Muitos estudantes e professores entendem que a atuação da polícia acontece em função dos interesses da reitoria e do governo estadual, principalmente no sentido de reprimir manifestações e de impedir greves. Para esses grupos, a segurança da cidade universitária deve ser resultado da ampliação da circulação de pessoas no campus, de forma a integrar a universidade com a região da cidade em que está inserida. Outras medidas importantes seriam a melhora da iluminação, aumento da frequência de ônibus e fortalecimento da Guarda Universitária, desde que essa atue de forma não ostensiva.

Como diria o ministro do STF Luis Roberto Barroso, em pronunciamento no último dia 26: "polícia só deve entrar na universidade se for para estudar".

Ditadura Nunca Mais Playlist

Por Flavia Barochel e Olívia Cunha

Na atual conjuntura política e diante de declarações revoltantes e assustadoras proferidas pelo presidente eleito Jair Bolsonaro em sua campanha eleitoral, o sentimento que se espalha é o de medo. Medo de um governante que tem um torturador como ídolo. Medo de uma agenda que pretende retirar do currículo escolar a verdade sobre o golpe militar de 1964. Foram 21 anos de ditadura no Brasil, os quais jamais podem ser esquecidos e apagados. O melhor jeito de evitar a repetição da história é lembrar, estudar e passar adiante a memória e o legados dos que lutaram pela democracia e pela liberdade de expressão. Esta Playlist celebra alguns dos heróis da resistência, artistas que foram censurados, perseguidos e até exilados, e mesmo assim continuaram produzindo músicas que denunciavam o autoritarismo e a opressão.

- Apesar de Você - Chico Buarque
- Como Nossos Pais - Elis Regina
- Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores - Geraldo Vandré
- O Bêbado e a Equilibrista - Elis Regina
- Cálice - Chico Buarque e Milton Nascimento
- Meu Caro Amigo - Chico Buarque
- Roda-Viva - Chico Buarque
- Alegria, Alegria - Caetano Veloso
- Mosca Na Sopa - Raul Seixas
- Vai Passar - Chico Buarque
- Acorda Amor - Chico Buarque
- Geléia Geral - Gilberto Gil
- Comportamento Geral - Gonzaguinha
- Construção - Chico Buarque
- Deus Lhe Pague - Chico Buarque
- Canção Da América - Milton Nascimento
- Divino Maravilhoso - Gal Costa
- Angélica - Chico Buarque
- Carcará - Maria Bethânia
- Cordão - Chico Buarque
- Nada Será Como Antes - Milton Nascimento
- Sabiá - Chico Buarque
- Acender as Velas - Zé Keti
- Jorge Maravilha - Chico Buarque
- Que As Crianças Cantem Livres - Taiguara
- É Proibido Proibir - Caetano Veloso
- Opinião - Zé Keti

As 10 Melhores Fake News

Lista

Por Daniel Harada, Isabella Amatuzzi e Matheus Mansour

10. Suri Cruise ganha bicicleta invisível de dia das crianças

9. Ana Maria Braga escolhe Juliana Paes para o desafio "Seu cabelo igual ao de Ana Maria" e a atriz implora para que outra pessoa seja escolhida.

8. OVNI leva a filha da modelo Alessandra Ambrosio e seu marido não consegue impedir.

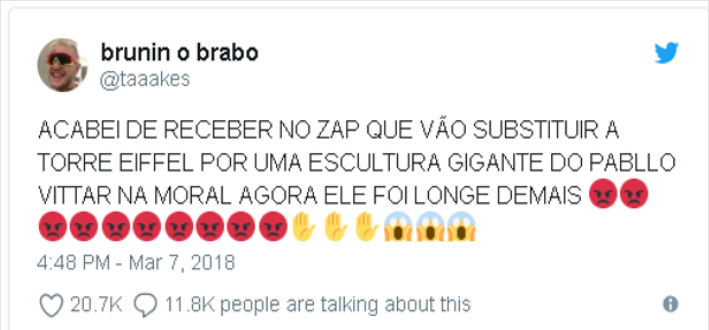
7. Fernanda Paes Leme sai do banheiro de um evento informando que fez número dois.

6. Após filha recusar comida, Ingrid Guimarães cospe na mão e faz ela decidir entre catarro ou milho.

5. O Foro de São Paulo planeja unificar a América Latina formando a União da Repúblicas Socialistas da América Latina (URSAL).

4. Pabllo Vittar é convidada para jogar na seleção da copa de 2018.

3. Vão substituir a Torre Eiffel por uma escultura gigante da Pabllo Vittar.



2. Projeto da casa da moeda de colocar a cara da Pabllo Vittar nas notas de R$50,00.

1. Dilma come um pombo no calçadão de Osasco.

Grupo de Negócios da Poli

Grupo de Extensão

Por Bruno Costa

O Grupo de Negócios da Poli não nasceu com a intenção de formar um grupo de extensão, mas de colegas que se juntavam em um grupo de estudos, pois queriam conhecer mais sobre o mercado de trabalho e sobre a gestão empresarial. No início, eram apenas três pessoas que se reuniam e convidavam outros colegas para participar. Agora, pouco mais de um ano depois, o grupo já teve seu primeiro processo seletivo, com mais de sessenta inscritos, e conta com vinte e dois membros. Isso reflete nas palavras de Marcel Koga, cofundador e atual presidente do Grupo de Negócios: "quem está aqui dentro acredita e possui um sentimento de dono do Grupo. Quer crescer junto com ele".

Funcionando como um meio campo do acesso ao mercado de trabalho, o grupo não foca apenas em uma área específica da empresa, mas também nela como um todo, levando um olhar de dono como sua característica diferencial. Os chamados hard skills, englobam as áreas de marketing, de estratégia e de gestão financeira. Além disso, eles têm como prioridade, desde o momento de entrada, o desenvolvimento das soft skills, como oratória, liderança e negociação. Essas habilidades, tanto as hard, quanto as soft skills são essenciais em processos seletivos e em uma carreira de sucesso, mas não são bem trabalhadas no espaço universitário. Com isso em mente, o grupo busca dar esse conhecimento aos seus membros para melhor prepará-los para o futuro.

GRUPO DE NEGÓCIOS

ESCOLA POLITÉCNICA

E como esses conceitos são desenvolvidos?

Internamente, eles são desenvolvidos pelo projeto mais fundamental do Grupo, que mantém o costume de, semanalmente, reunir grupos de estudos, assim como era feito antes de se tornar um grupo de extensão. A intenção com isso é capacitar os membros em gestão empresarial e soft skills. Nele são utilizadas bibliografias de qualidade sobre assuntos relevantes, e, toda semana, algum grupo de membros apresenta o tema para os demais promovendo a oratória dos apresentadores e ensinando os conceitos de gestão de negócios aos outros.

Em um outro projeto, o Grupo iniciou nesse ano um Curso de Introdução a Negócios, com o intuito de levar esses conhecimentos importantes do mercado de trabalho para a comunidade politécnica. Nele, profissionais de empresas parceiras são convidados para ministrar um conteúdo introdutório de gestão estratégica, gestão financeira, gestão de marketing, liderança, oratória e negociação, dando assim a possibilidade de alunos interessados também conhecerem essas áreas. Esse projeto também serviu para a grande expansão do grupo, junto com suas Mesas Redondas com grandes nomes dessas áreas. A presença de nomes importantes como o cofundador da 99, o CEO da Saint Paul Escola de Negócios, o presidente da Oracle Brasil, e outros ajudou um pequeno grupo de estudos tornar-se um renomado grupo de extensão em pouco mais de um ano.

Dadinho de Tapioca

CAEPanela

Por Daniel Harada

Ingredientes

500g de farinha de tapioca granulada
1 litro de leite
500g de queijo coalho ralado
Sal a gosto

Modo de preparo

Aqueça o leite em uma panela. Quando o leite estiver bem quente, desligue o fogo, adicione o queijo coalho ralado e continue mexendo. Logo em seguida adicione a farinha de tapioca granulada e continue mexendo. Adicione sal a gosto. Pare de mexer quando todos os ingredientes estiverem bem misturados. Despeje em uma forma coberta com papel filme (PVC), cubra em cima também e leve para a geladeira por duas horas. Depois retire da geladeira, corte em quadradinhos (dadinhos) e frite aos poucos em óleo quente ou coloque no forno até dourar. Sirva em seguida acompanhado de geleia de pimenta.

Por Viviane Mielli e Karen Kobayashi

Bruno Koba – Aproveitamento de Estudos na Shibaura Institute of Technology (Tokyo, Japão)

"Antes de tudo, acho que querer viajar pra Ásia é ter uma predisposição para abraçar o incerto. Eu comecei a nutrir a vontade de conhecer mais o continente depois que fiz uma viagem para a Índia com a minha família, e achei a cultura e o modo de se viver tão fascinantes que eu tive a certeza de que, se eu fizesse um intercâmbio pela Poli, seria pra algum lugar perto daquele canto do mundo.

Eu escolhi ir pra Tokyo, que é geograficamente a segunda capital mais longe de São Paulo do planeta (perdendo apenas para Taipei, em Taiwan). Achei que seria interessante morar um ano no país dos meus ancestrais, e se eu conseguisse, aproveitar para viajar por outros países exóticos por perto.

Eu pude escolher as matérias que cursaria lá na faculdade, a Shibaura Institute of Technology, e todas as aulas eram em inglês. Porém, saindo do ambiente universitário, eu encontrava um caos ordenado que me fascinava. Quando você passa a morar lá por meses, e não está apenas como turista, você passa a encontrar uma série de perrengues que vão exigir muito jogo de cintura e gestos para complementar suas frases em inglês, que eles muito provavelmente não entenderão de primeira.

A verdade é que morar no Japão é ter um pé no futuro e outro no passado o tempo todo. É um país já muito maduro em desenvolvimento econômico, os cidadãos no geral tem um poder aquisitivo bastante alto e qualidade de vida é incrível. Eles possuem tecnologia de ponta em vários produtos e áreas que nunca chegaram ao Ocidente, como as famigeradas privadas futurísticas, e orientam o estilo de vida nas grandes cidades em distritos autossuficientes, com lojas de conveniências 24 horas em toda esquina e uma quantidade infindável de pequenos bons lugares para comer e beber.

Entretanto, a aderência a valores conservadores, que foram sendo cultivados há centenas de anos por esse país insular, assusta um pouco as pessoas acostumadas ao progressismo e liberalismo ocidental. É uma sociedade extremamente centrada no núcleo familiar, no qual é esperado que o homem seja o ganha-pão da casa e a mulher cuide dos filhos em casa e administre as finanças da família. Esses papéis esperados estão mudando com os millenials, mas ainda há muito a ser discutido no país, principalmente a igualdade de gênero.

Fora do Japão, pude conhecer lugares incríveis na Ásia. Os locais que mais me encantaram foram Singapura, Vietnã e China. O primeiro, por ser um caldeirão formado por descendentes de chineses, malaios, indianos e ocidentais expatriados em um pequeno território que oferece uma qualidade de vida invejável. O segundo, por oferecer um vislumbre de um país socialista com uma história bastante sofrida no século passado, e por apresentar desafios interessantíssimos em termos de desenvolvimento enquanto país. E o terceiro, porque não há como entender o mundo atual sem conhecer a China. É um monstro econômico, um país de proporções gigantescas em termos de quantidade de pessoas e território, e mudou completamente minhas opiniões sobre a hegemonia do ocidente na configuração de poder global.

Saí do intercâmbio com histórias e experiências que somente esse pedaço do mundo poderia me oferecer. Foi uma aventura de um ano que eu recomendo 100% a qualquer um que queira algo fora do comum para passar um sabático da Poli. Para dúvidas ou curiosidades, podem me mandar mensagem no face! " egarmos nosso CPF. Eu cheguei sem saber nada disso, porque no meu país me disseram que eu tinha que pegar o CPF, tinha que ir para uma entrevista na Polícia Federal, mas eu não sabia onde era. Então eles me ajudaram muito nessa parte. Eu gostei muito das atividades.

Bruno Beltramini Cruz – Aproveitamento de Estudos na East China University of Science and Technology (Shanghai, China)

"Eles não comem cérebro de macaco, cachorro e gafanhoto todo dia. Até existe em um canto ou outro, mas quase ninguém na China come isso. (Só para adiantar a dúvida).

O intercâmbio para a China começou há muito tempo, quando eu tinha 9 anos. Naquele ano, eu entrei no Colégio Sidarta, em Cotia, e dentre as várias oportunidades que eu tive lá, uma delas foi fazer aula de Mandarim. Passei a descobrir a língua e toda a cultura milenar que estava por trás dela. E me encantei! Fazia aulas extras à tarde na escola e durante o Ensino Médio também fiz aula fora da escola.

Então, em 2010, eu tive a oportunidade de conhecer a China estudando e viajando por três semanas. Saí de lá com uma sensação muito gostosa: queria voltar!

No ano do cursinho, eu parei com as aulas. Na Poli, também não consegui manter um ritmo bom de estudo do Mandarim. Pensei, então: ou eu tento de vez uma imersão ou, quem sabe, seja a hora de pensar em outras oportunidades.

Comecei a procurar por intercâmbios para a China e um tempo depois um amigo meu me mandou o edital de Aproveitamento de Estudos da Poli com vaga para uma universidade chinesa em Shanghai! Com o apoio da minha família querida, eu fui com tudo!

Depois de aprovado, eu estava muito contente (e com um pouco de medo). Mesmo com um certificado de intermediário 1 em Mandarim, o começo lá foi bem desafiador.

O cardápio nos restaurantes, a máquina do caixa eletrônico, placas e tudo quanto é coisa em Mandarim! Nova descoberta: eu não sabia nada! Passei muitos dias tirando foto das coisas, traduzindo, repetindo e tentando memorizar as novas palavras.

No primeiro semestre, fiz apenas aula de Mandarim na própria universidade. Com uma rotina de estudos intensa, os medos com a língua foram diminuindo. Conheci também muitos estrangeiros que estavam lá e se viravam bem sem falar quase nada. Então, me arrisquei e fiz uma viagem sozinho por para Zhangjiajie e Guilin e as coisas saíram ótimas!

No segundo semestre tive um novo recomeço e comecei a ir para aulas normais da graduação (em Mandarim) e mesmo sem entender quase nada, também sobrevivi! Eu pensava: "eu faço Poli e já passei em Termo, vamo dá um jeito aqui também!".

Conhecer a China de perto, foi conhecer um novo universo. Os quase 5000 anos de história que borbulham hoje no meio de uma organização política e econômica diferentes da nossa, somados a toda diferença de hábitos e cultura, tudo isso, fez com que eu revisse muitas das minhas certezas e paradigmas.

Os chineses foram na maioria das vezes extremamente hospitaleiros e carinhosos comigo e não consigo imaginar como seria a viagem sem a ajuda deles desde o primeiro dia em que eu cheguei. Shanghai, em especial, é uma cidade que recebe pessoas de todo o mundo. Então, além dos amigos chineses, conheci pessoas de muitos lugares e fui presenteado com ótimos amigos!

Sempre fico contente em compartilhar algo sobre a China e me coloco à disponibilidade para alguém que queria perguntar (ou me contar) alguma coisa. Adoraria agradecer também meus pais queridos, toda minha família, amigos, colégio e Poli por essa oportunidade!"

Capivaras da USP Você sabia?

Por Fernando Ferri, Clarissa Mendes e Isabella Amatuzzi

A capivara é a maior espécie de mamífero roedor existente, podendo atingir até 1,35m de comprimento e pesar 90kg. Esses animais vivem em grupos que têm entre dez e vinte integrantes e são mais encontrados na América do Sul. Extremamente adaptáveis, podem viver em ambientes altamente alterados pelo ser humano.

As capivaras são famosas na internet por serem animais tranquilos, amigáveis e "de boa". Muitas fotos circulam nas redes sociais de capivaras interagindo pacificamente com outros bichos, uma vez que esses roedores são herbívoros e possuem um comportamento dócil. No entanto, não é recomendado que se chegue muito perto das capivaras, especialmente dos filhotes. As capivaras-mães encaram a aproximação de outros seres como uma ameaça a seus filhotes e podem gritar e até morder, usando seus grandes dentes, cujo tamanho pode chegar a 7 cm.

Além do risco de uma mordida, as capivaras são o principal hospedeiro do carrapato-estrela, transmissor da febre maculosa. A USP de São Paulo não registrou nenhum caso de febre maculosa e, segundo a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), as capivaras da raia olímpica não apresentam carrapatos contaminados pela bactéria causadora da doença. Em contrapartida, a Esalq, campus da USP em Piracicaba, já registrou 3 mortes devido à febre maculosa em 2014 e castrou as capivaras como medida de controle da população dos carrapatos hospedeiros da bactéria.

A USP Butantã também estuda a possibilidade de castração como forma de conter o crescimento da população de capivaras, que poderiam se espalhar pelo campus.

As capivaras chegaram na raia da USP por meio de uma conexão com o córrego Pirajussara, afluente do Rio Pinheiros. Dado a poluição do rio e do córrego, os animais se instalaram na raia, cujas condições de sobrevivência eram melhores, principalmente para capivaras, animais com hábitos aquáticos.

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) estima que havia apenas seis capivaras na raia em 2014. Dois anos depois, esse número era de cerca de 30 animais. Atualmente, vivem em torno de 40 capivaras no local. Dado o crescimento exponencial de capivaras na USP, há a preocupação em relação à reprodução desses animais.

Filmes de High School CAEPipoca

Por Juliana Segawa, Clarissa Mendes e Flavia Barochel

A garota tímida, o grupo dos alunos populares, amores não correspondidos e rixas entre panelinhas da escola. O universo dos filmes adolescentes é repleto de clichês. Independente da previsibilidade dos enredos, os filmes high school sempre são uma ótima opção de lazer, além de ocuparem um espaço notável na cultura pop mundial. A Toca selecionou 7 dos melhores filmes adolescentes para você relaxar no tempo entre os estudos para a P3.

17 Again (2009, Comédia, 105 min)

Pode até não ser High School Musical, mas ainda tem o Zac Efron como protagonista. O filme conta a história de Mike, um adulto frustrado que teve um auge de popularidade no colegial, mas logo afastou-se de suas grandes aspirações de bolsas de estudo como jogador de basquete (qualquer semelhança com HSM é mera coincidência) devido a uma gravidez inesperada de sua namorada. Um dia, para sua surpresa, ele encontra-se no seu corpo de 17 anos na atualidade e passa a reviver seus anos de colegial em um contexto totalmente adverso.

Com Amor, Simon (2018, Drama, 1h 50m)

"Com Amor, Simon" é o primeiro romance adolescente com protagonista LGBT a ser produzido e distribuído por um grande estúdio de Hollywood. Conta a história de Simon, um jovem estudante do ensino médio que, enquanto cria coragem para revelar sua homossexualidade para amigos e familiares, começa a corresponder-se anonimamente com outro estudante gay de sua escola. A trama se desenrola conforme Simon enfrenta questões clássicas de filmes high school (como fofocas, brigas e panelinhas) enquanto vai se apaixonando por esse amigo virtual cuja identidade ele desconhece.

O filme é fofo e delicado, além é muito importante para quebrar a heteronormatividade tão presente em romances adolescentes, sempre marcados pela imagem da mocinha que se apaixona pelo mocinho. "Com Amor, Simon" não é um filme militante dos direitos LGBT, problematizador, ou que deixe o espectador pensando e se questionando por dias. Ele apenas levanta a bandeira da representatividade. LGBTs existem e estão presentes em todos os setores da nossa sociedade, então por que não contar a história de um romancinho água-com-açúcar sobre dois adolescentes homossexuais?

O Clube dos Cinco (1985, Comédia dramática, 97 min)

O filme, um clássico do cinema, conta a história de cinco adolescentes punidos através de um dia inteiro de detenção. Os poucos personagens apresentam características e interesses contrastantes, as quais dificultam sua integração em um primeiro momento. Entretanto, ao longo do dia, os estudantes compartilham suas perspectivas sobre dramas pessoais e encontram pontos de intersecção dentro de suas vivências aparentemente diferentes.

Para todos os garotos que já amei (2018, romance, 1h 39min)

"Para todos os garotos que já amei" é o filme adolescente do ano. O romance é uma adaptação do livro best seller de mesmo nome, escrito por Jenny Han. O filme narra a história de Lara Jean (Lana Condor), uma tímida garota que tem o hábito de escrever cartas secretas de amor para todos os meninos por quem já teve algum interesse romântico, entre eles o namorado da sua irmã mais velha. Lara vivia em seu universo de amores platônicos, até que sua irmã mais nova, Kitty, decide enviar todas as cartas para os respectivos garotos, expondo os sentimentos mais ocultos de Lara. Como uma tentativa de mostrar que não sente mais nada em relação a seu cunhado, a jovem inicia um relacionamento falso com Peter (Noah Centineo), garoto popular do colégio e um de seus antigos interesses românticos. A relação de Lara e Peter evolui para uma amizade e, ao longo do filme, o que era um romance de fachada transforma-se em sentimentos reais.

Apesar do enredo comum entre os filmes high school, "Para todos os garotos que já amei" destaca-se por trazer uma protagonista fora dos padrões: Lara Jean é asiática, forte e tem suas próprias opiniões. Outro ponto interessante da trama é a relação das irmãs Lara, Margot e Kitty, sendo a última uma jovem e esperta figura feminista.

Meninas Malvadas (2004, Comédia, 1h 37m)

"Meninas Malvadas" talvez seja o filme high school mais explorado pela cultura pop do século XXI. O filme retrata com maestria a realidade do Ensino Médio por meio das garotas mais populares do colégio: Karen, Gretchen e Regina, a rainha da escola.

Cady, uma aluna recém chegada da África e educada em casa, depara-se com uma realidade marcada por hierarquias sociais. Com a ajuda de sua amiga Janis, Cady decide infiltrar-se no grupo seleto das meninas mais populares com o objetivo de destruir a imagem delas e reverter uma cultura de superioridade entre alunos. No entanto, Cady acaba por se corromper enquanto desenvolve seu plano e torna-se mais uma menina malvada do colégio. "Meninas Malvadas" não apenas satiriza as relações entre os jovens no colegial, mas também é fonte de inúmeras frases populares, entre elas, On Wednesdays we wear pink" ("Às quartas-feiras, nós usamos rosa"), "Stop trying to make fetch happen" ("Para de tentar fazer 'fetch' popular") e "You can't sit with us!" ("Não podes sentar conosco!").

As Vantagens de Ser Invisível (2012, Comédia dramática/Drama, 1h 45m)

Assim como muitos filmes adolescentes, "As Vantagens de Ser Invisível" é baseado em um livro best seller, que ganhou notoriedade por abordar assuntos delicados, como abuso sexual, suicídio e depressão, a partir da perspectiva de um jovem. O filme conta a história de Charlie, um garoto "invisível" e solitário que gasta a maior parte de seu tempo imerso em leituras. A vida de Charlie muda radicalmente quando conhece Sam e Patrick, dois meio-irmãos que devolvem a alegria a realidade do garoto. O filme é repleto de referências culturais, como a encenação da peça Rocky Horror Picture Show e a trilha sonora, que conta com músicas como "Asleep" e "Heroes". Além de falar sobre saúde mental e de conter ótimas canções, outro ponto positivo do longa metragem é a participação dos atores Emma Watson e Ezra Miller.

As Patricinhas de Beverly Hills (1995, Romance, 1h 40m)

""As Patricinhas de Beverly Hills" foi um sucesso nos anos 90 e é considerado por muitos o filme adolescente da década. O filme conta a história de Cher (Alicia Silverstone), uma típica patricinha americana: bonita, popular, rica e fútil. Cher leva uma vida perfeita, até que o filho da sua madrasta, Josh, passa a conviver diariamente com ela, passando a criticar a superficialidade da garota. Com Josh, Cher sai um do seu universo cor de rosa para conhecer o "mundo real" e, durante esse processo de amadurecimento, a garota desenvolve sentimentos reais pelo meio-irmão. "As Patricinhas de Beverly Hills" é lembrado até hoje pela cultura pop e inspirou o famoso clipe "Fancy", de Iggy Azalea.

Extras:

- A Mentira
- Grease — Nos Tempos da Brilhantina
- Lola
- As Melhores Coisas do Mundo
- Curtindo a Vida Adoidado
- A Barraca do Beijo
- 10 Coisas que Eu Odeio em Você
- Riverdale (série disponível na Netflix)

Kipiai Fique Por Dentro

Por Daniela Souza e Thiago Tomé

As mídias computacionais - como redes sociais e plataformas de busca - estão ganhando cada vez mais relevância na divulgação de produtos e serviços, em contrapartida, as tradicionais -como revistas - vem perdendo espaço. Desta forma, torna-se, cada vez mais comum, pessoas serem impactadas com anúncios em seus computadores. A empresa abordada no Fique Por Dentro desta edição é especialista exatamente neste quesito: o Marketing de Performance.

A Kipiai tem como fundador um ex-politécnico, Bruno Lima, e mostra que tem um grande espaço para engenheiros neste mercado.

Com clientes expressivos, como a Petz e a King Star, a empresa tem como foco otimizar a alocação do investimento e maximizar os resultados em campanhas online, por meio da análise de dados acerca do desempenho de cada uma das campanhas e do perfil do usuário ingressante no site de seu cliente.

Para que consiga os resultados esperados, a empresa utiliza diversas mídias para impactar o usuário, entre elas, o Google Shopping, o Google Search, o Youtube, o Facebook e o Instagram. Por meio delas, a equipe é capaz de realizar anúncios personalizados baseando-se no perfil do usuário e na página de destino, com um custo por campanha ditado pela quantidade de cliques que ela gerou e podendo escolher qualquer palavra de pesquisa para acionar a campanha.

A empresa orgulha-se de ter desenvolvido um algoritmo inteligente de gestão para mídias de performance, que é capaz de transformar estatísticas em resultados, o Bidder. Além disso, baseia sua cultura na transparência com o cliente, pelo fornecimento constante de dados acerca do resultado obtido.

Thiago Tomé, politécnico que a pouco começou a trabalhar na empresa, contou um pouco de sua experiência: "Eu gostei bastante de ter minha primeira experiência de trabalho dentro de uma empresa como a Kipiai. Ao mesmo tempo que os treinamentos e a metodologia são bem estruturados há muito espaço para criação e participação efetiva no processo da empresa. A divisão é feita por clientes, e não por função, então logo ao entrar você já é responsável pelo desempenho de uma empresa, o que é um incentivo muito bom e promove seu desenvolvimento pessoal. O ambiente da empresa é bastante descontraído, bem diferente das empresas mais tradicionais, estando localizada em um prédio onde há várias outras startups, promovendo troca de experiências e network entre elas.".

Kipiai

Anne With An E

Série da Vez

Por Daniela Machado

Baseada no famoso livro "Anne de Green Gables", Anne With an E é uma viagem no tempo. Produzida originalmente pelo canal canadense CBC e distribuída pela Netflix, a série se passa no final do século XIX e conta a história de Anne Shirley, uma jovem órfã de 13 anos que, após uma infância de abusos entre orfanatos e casas de desconhecidos, é adotada por engano por um casal de irmãos solteiros (Marilla e Matthew). Eles, na verdade, estavam esperando um menino, que pudesse ajudar nas atividades da fazenda.

A série retrata como Anne consegue transformar a vida de todos ao seu redor com seu jeito extrovertido, sua inteligência e, principalmente, sua imaginação fértil e brilhante (devido à sua paixão por livros e poemas). Há um envolvimento bem interessante entre a protagonista e seu núcleo de amigos e familiares. No entanto, a trama não foca apenas nela. O desenvolvimento dos outros personagens, que descobrem um outro olhar da vida através da protagonista, também é muito explorado.

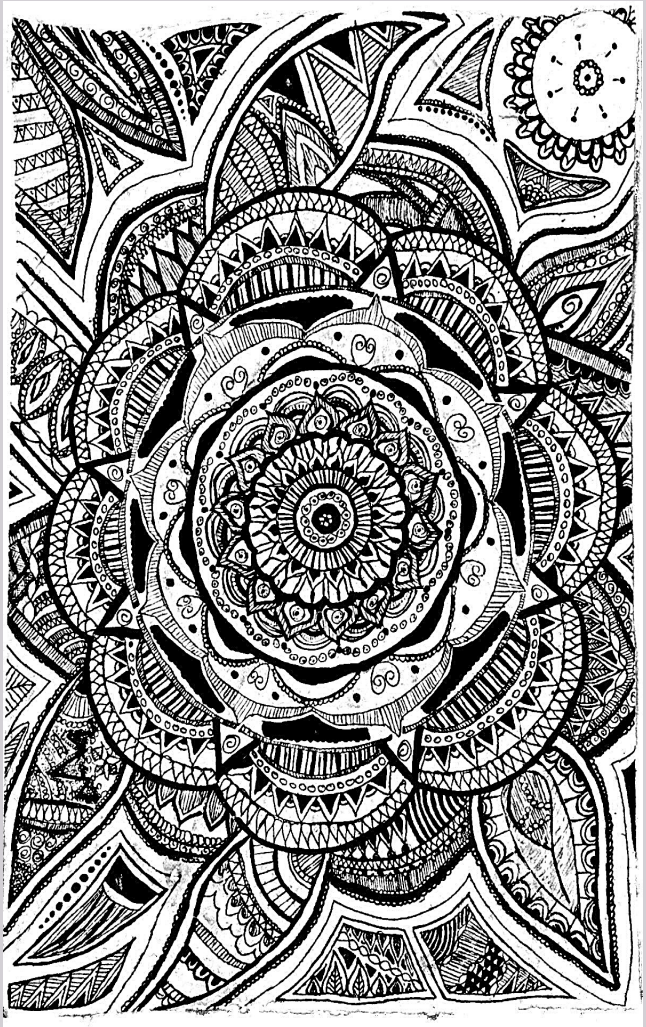
Muito do que Anne representa é a superação e a quebra de paradigmas e, nesse sentido, a mensagem da série para aqueles que a assistem é muito clara e otimista: sempre há uma solução, não importa o quão ruim possa parecer. Isso porque, apesar dos abusos psicológicos e castigos físicos que ela enfrentou, Anne encara a vida de uma maneira leve e simples, buscando tirar algo bom de toda situação. Por meio dessa visão, temas atemporais e de atual relevância são tratados, como identidade, feminismo, racismo, homofobia, bullying e preconceito.

As críticas da primeira temporada, que consiste em sete episódios, foram em geral muito positivas e Anne With an E acumulou 79 pontos no Metacritic, site que reúne críticas. Essa pontuação é tão boa quanto a de séries consolidadas e premiadas como Game of Thrones. A segunda temporada, que consiste em dez episódios, trouxe novas linhas narrativas e, assim como a primeira, foi muito aclamada (não só pelo roteiro, mas também pela fotografia). Vale ressaltar que a série é escrita por Moira Walley-Beckett, que já trabalhou até em Breaking Bad, e que, na segunda temporada, estava acompanhada por uma equipe composta apenas de mulheres.

Graças à pressão dos fãs, a série foi renovada para uma terceira temporada com retorno previsto para 2019. Em declaração oficial para a imprensa, os produtores prometeram que a nova temporada continuará debatendo temas importantes, como questões de gênero e feminismo. Não há dúvidas de que a próxima temporada será ainda mais cativante que as anteriores.

Ateliê

Por Gabriela Hirata

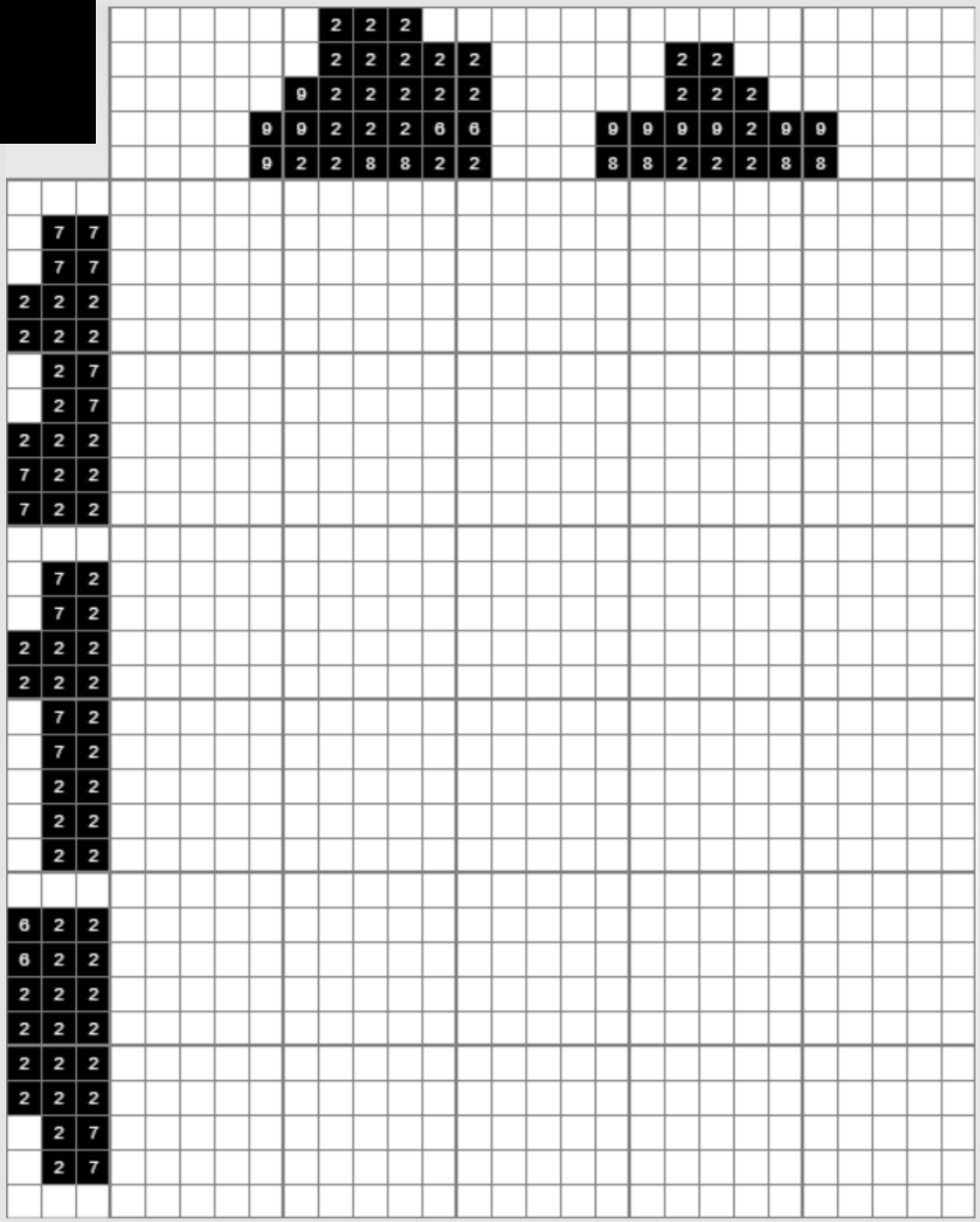


La Vem Ela Joguinho

Por Vinícius Geroto

Scan me

<- Como jogar



Décima sexta edição
13 de Novembro de 2018
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Vinícius Geroto
Direção por Juliana Segawa
Revisão por Daniela Machado, Fernando Ferri, Flavia Barochel, Gabriela Hirata, Geraldo Sousa, Giulia Ribeiro e Juliana Segawa.